

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE MONTIJO
C. D. U. ...
REGISTO N.º ...
TANTE

Luiz
Manuel J...

DOMINGO, 8 DE MARÇO DE 1934

Numero avulso \$80 — ANO — N.º 50

MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ♦♦♦ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

CRISE DE TRABALHO

O artigo que publicamos em fundo, sob este titulo, no nosso ultimo numero, causou boa impressão na opinião publica e como prova transcrevemos um alvitre, concordando nós com os reparos ali apresentados e que achamos de todo o ponto justos.

E' como segue:

Ex.^{mo} Sr. Director.

Tenho lido varias vezes no seu conceituado jornal, referencias sobre a parte higienica desta vila a que muito valor tenho dado. Mas sr. Director, todas as vezes que peço no seu jornal tenho notado uma falta que talvez V. não tenha tido occasião de reparar qual seja essa falta, bastante grande para uma vila como a vila de Montijo. Sabe perfeitamente, que existe nesta vila um Matadouro Municipal, onde se abatem rezes para consumo publico.

Já reparou como esse Matadouro se encontra?

Já reparou em que pessimo estado ele está, quer na sua conservação, quer no estado de hygiene?

De certo que não, porque nenhuma referencia de importancia se fez no vosso jornal, não digo que seja por desleixo, mas porque outros assuntos vos tenham desviado deste que util é á parte higienica da nossa terra.

Vem a proposito lembrar que, há uns 19 para 20 anos, salvo erro, habitava um estranho nesta terra que foi eleito Presidente da Camara. E que foi a primeira coisa que ele fez? Foi encarar aquele edificio que nesse tempo se encontrava no mesmo estado lastimoso em que se encontra actualmente.

E quem foi esse estranho? Manuel Ferreira Geraldés, que immediatamente mandou fazer um carro fechado para transporte da carne que era consumida pelo publico e para que a mesma não fosse transportada nos carros do estrume, exposta á poeira, moscas e mais veiculos de doenças, como era costume. Em seguida mandou fazer um poço ao centro do Matadouro, para ter águas com abundancia para as lavagens do mesmo.

BRAZÃO

El-Rei D. Afonso Henrique só adoptou o seu brazão heraldico ai por volta de 1180 a 1184, isto é, nos ultimos anos do seu reinado.

E' rapida, em Portugal, a divulgação destes emblemas, começando a aparecer em todas as casas nobres, e os reis adoptam-nos nas moedas, signaes rodados e pouco depois nos selos pendentes gravados em metal ou moldados em qualquer massa plastica como a cera ou o lizo.

O clero, sempre preponderante e poderoso, faz egualmente uso dos selos identicos, quer do tipo agiografico, quer do tipo ncrático.

Mais tarde, encimando os respectivos escudos, aparecem as corôas que indicam o grau de nobresa ou o titulo de cavaleiro.

E' toda uma biografia expressa nos atributos simbolicos da heraldica!

E assim chegamos aos meados do seculo XIII.

Deste seculo em diante, á heraldica da familia adiciona-se a de dominio.

A par dos brazões dos fidalgos, dos bispos, priores, reitores, mestres de ordens religiosas, apparecem os dos alcaides, cancelarias e corregedores.

E' precisamente por esta epoca, isto é, nos fins do meado do seculo XIII que nos apparecem os primeiros selos concelhios.

Estes selos uzando a chance-la particular dos municipios e servindo portanto, para autenticar todos os documentos passados sob a sua autoridade, pois que, estes organismos burguezes se tinham desenvolvido, adquirindo individualidade e tomado um caracter de instituições permanentes e organisadas.

Não temos conhecimento de que existam nos nossos arquivos selos municipaes anteriores aos seguintes:

- Santarem de 1252
- Lisboa de 1255
- Torres Vedras de 1257
- Elvas de 1279

- Lourinhã de 1259
- Torres Novas de 1263
- Leiria de 1270
- Azambuja de 1270
- Alemquer de 1271
- Obidos de 1275
- Evora de 1295

Quanto á forma variam sensivelmente, sendo uns rodados, outros ovais, outros quadrangulares e alguns ainda com feitio dum escudo antigo.

brazão, o dos seus donatarios e outros o Real.

Com a proclamação da Republica os brazões reaes foram eliminados passando as vilas, que os usavam, para a esfera armilar ou a crear novos brazões para o seu selo.

Pelo decreto n.º 18.434 de 6 de Junho de 1930, foi mudado o nome de Aldeia Galega do Ribatejo para o de Montijo e passados alguns dias, pela Camara Municipal, foi encarregado o Ex.^{mo} Sr. Afonso d'Ornelas de lhe dar brazão afim de ser substituida a esfera armilar:

No escudo com campo em prata, por representar humildade, um monte nascendo no meio das aguas do rio Tejo, representativo de Montijo, o mais importante simbolo heraldico da região, incimado pela cruz de S. Tiago a cuja ordem pertenceram todos estes vastos territorios entre «Tejo-Sado-Oceano».

Espigas d'oiro representativo de riqueza agricola ou seja a transformação sofrida nas terras galegas em sucessivas gerações.

Vieira d'oiro e os dois lemes representativos da riqueza maritima e dos antepassados mareantes.

(Veja-se a capela mandada fazer pelas mareantes ua Igreja Matriz).

Desde o dia 1 de Janeiro de 1931, de harmonia com a nova lei, que prohibe o uso, a não ser a repartições do Estado, do Escudo Nacional, que a vila de Montijo usa o seu selo privativo.

CRISE DE TRABALHO

Mas fez mais.

Mandou construir um cano de esgoto até ao rio, com uns trinta metros de comprido, pouco mais ou menos, afim de que todas as imundices provenientes da matança das rezes, fossem levadas com as aguas para o rio e não se acumulassem como actualmente acontece, á retaguarda daquele edificio, dando occasião a ser aquele local um foco de infecção, e não bastando isto, dá ensejo a que os cães sem dono, que por ai enxameiam por todas as arterias da vila, retirem dali muitas imundices transportando-as para todos os pontos da vila o que dá occasião a que seja frequente ver-se verdadeiras nuvens de moscas pairando sobre as mesmas ali deixadas pelos cães e que aumentam as razões de Iguns, (senão todos) os forasteiros que visitam esta vila digam que é a «terra das moscas». E parece-me, sr. Director, que havia um meio de atenuar um pouco a crise de trabalho que lavra nesta vila.

Era olhar para o estado lastimoso em que se encontra o mesmo Matadouro, e manda-lo reparar de forma a satisfazer as condições higienicas necessarias, e bem assim, o seu estado de conservação e tambem a abertura de trabalhos que a Camara Municipal desta vila tem em projecto, o que já daria trabalhos a muitos operarios. Alvitro, pois, que as autoridades competentes mandem proceder ás necessarias reparações de que ele necessita e ao mesmo tempo o referido cano de esgoto, antes de vir o estio aumentar o foco de infecção que é o mesmo Matadouro, e, que a meu ver, contribui bastante para aumentar a legião dos tuberculosos. Ficando-me, por enquanto, por aqui, desculpe o sr. Director a impertinencia destas mal notadas linhas, que lhe peço transcreva no vosso jornal, creia-me sempre ao seu dispôr.

Amigo e Obrigado

Antonio Maria Soares

Lêde e propague
O MONTIJO

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

2.^a Praça

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.^o officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 22 do corrente mez de Março, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na rua Dr. Afonso Costa, d'esta vila, á arrematação em hasta publica, dos predios abaixo descritos, que vão pela segunda vez á praça, pelos valores igualmente indicados, por não terem obtido laço algum na primeira praça que se realisou no dia um do corrente mez, e nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra os executados Maria da Costa Coelho, viuva, e outros, moradores em Canha, d'esta comarca.

A ARREMATAR

Predio rustico no sitio de Valle de Pousadas, freguesia de Canha, descrito na Conservatoria do Registo Predial d'esta comarca, sob o n.^o 697. Vai á praça no valor de Esc. 1.000\$00.

Predio rustico no sitio da Cova da Onça, freguesia de Canha, descrito na Conservatoria do Registo Predial d'esta comarca, sob o n.^o 9309, alodial. Vai á praça no valor de Esc. 500\$00.

Predio Rustico no sitio da Courela da Quinta, freguesia de Canha, descrito na Conservatoria do Registo Predial d'esta comarca, sob o n.^o 8060, alodial. Vai á praça no valor de Esc. 1.500\$00.

Para a praça são citados os credores incertos.

Montijo, 5 de Março de 1931.

O Escrivão do 2.^o officio

João Francisco Ramos

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 15 de Março, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais) desta vila, e pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Tiago de Oliveira Rodrigues do Barreiro, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer, acima do valor abaixo designado, o seguinte:

Umhas çasas terreas, com quintal, sitas na Rua João de Deus, da vila do Barreiro, desta comarca.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 27 de Fevereiro de 1931

O Escrivão do 3.^o officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 8 de Março, proximo, pelas 17 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua Dr. Afonso Costa (antiga rua do Cais), desta vila, e pelos autos de execução de sentença commercial, em que é exequente a firma «Comercial e Agricola Moitense», com séde na vila da Moita, e executados Manuel Gonçalves Pereira & José Gonçalves Pereira, actualmente moradores na cidade de Lisboa, vai á praça, para ser arrematado por qualquer preço, o seguinte: — Umhas çasas de forno e arrecadação, situadas na Rua Miguel Bombarda, da vila da Moita.

Pelo presente e respectivo edital, são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 25 de Fevereiro de 1931.

O Escrivão do 3.^o officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Montijo e pelo cartorio do 3.^o officio, correm editos de 30 dias a contar á segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros incertos ou representantes do credor inscrito José Antonio Araujo, já falecido, que teve o seu ultimo domicilio na Rua dos Bacalhoeiros, n.^o 140, da cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final dos autos de execução hipotecaria, em que é exequente Francisco Antonio de Aguiar, morador na cidade de Lisboa, e executados Manuel José Rego e mulher, Luiza Maria da Costa Rego e Amelia dos Santos Rego, viuva, todos da vila da Moita, sob pena de revelia.

Montijo, 29 de Fevereiro de 1931

O Escrivão do 3.^o officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 15 de Março, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua Dr. Afonso Costa (antiga rua da Cais), desta vila, e pelos autos de carta precatória, para arrematação, vinda da Quarta Vara Civil da Comarca de Lisboa, extraida do inventario entre mairas, a que se procede por obito de Augusto Costa, e no qual é inventariante Maria José da Costa, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematado, por quem maior preço oferecer, acima do valor abaixo designado, o seguinte.

O dominio directo do foro de 1\$30, não actualizado, com laudemio de dezena, imposto em uma courela de vinha, no sitio dos Milharais, freguesia de Sarilhos Grandes, d'esta comarca, de que é enfiteuta José Maria Ribeiro, de Sarilhos Grandes, no valor de 1.360\$00, indo á praça por 680\$00.

Pelo presente e respectivo edital, são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 27 de Fevereiro de 1931.

O Escrivão do 3.^o officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.^a Praça

1.^o publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo, cartorio do 2.^o officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 22 do corrente mez de Março, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na Rua Doutor Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, dos bens abaixo descritos que vão pela primeira vez á praça, pelos valores igualmente indicados, nos autos de inventario orfanologico a que neste juizo se procede por obito de Maria Gertrudes de Bastos, moradora que foi nesta vila.

A ARREMATAR

Uma comoda velha, que vae á praça no valor de esc. 40\$00.

Uma mesa de cosinha, velha,

que vai á praça no valor de Esc. 15\$00.

Uma mesa de abas, velha, que vai á praça no valor de Esc. 25\$00

Duas cadeiras usadas, que vão á praça no valor de Esc. 10\$00.

Um relógio antigo, que vai á praça no valor de Esc. 25\$00.

Um espelho antigo, que vai á praça no valor de Esc. 10\$00.

Dois bancos pequenos, que vão á praça no valor de Esc. 10\$00.

Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha e arvoredos, no sitio do Seixalinho, freguesia de Aldegalega, foreira em 18\$00 anuais, sem laudemio e com vencimento em 2 de Setembro, a Carlos José d'Almeida Gonçalves, morador em Lisboa, e descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.^o 7.805 a fls. 22 do Livro B. 22.

Vai á praça no valor de Esc. 10.000\$00,

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao produto da arrematação, para o deduzirem no praso legal, e bem assim fica, por este meio, citado o senhorio directo Carlos José d'Almeida Gonçalves, morador em Lisboa, para usar do seu direito de preferencia na arrematação do dito imovel.

Montijo, 28 de Janeiro de 1931.

O escrivão do 2.^o officio,

João Francisco Ramos

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

Monte-pio Nossa Senhora da Conceição

São convidados todos os socios a reunirem em assembleia geral, na sede do Monte-pio, Rua Almirante Candido dos Reis, 3.^o andar, pelas 8 horas da noute do dia 8 do corrente. Não comparecendo numero legal de socios, fica a mesma convocada para o dia 16 do corrente á mesma hora e local, com a mesma ordem de trabalhos.

Assuntos a tratar.

Apresentação e discussão do relatorio e contas da gerencia do ano transato, e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao mesmo ano.

Montijo, 25 de Fevereiro de 1931

O Presidente,

Jose da Silva

Assinaturas

A cobrança de assinaturas do nosso jornal, passam a fazer-se do proximo numero em diante, por series de 10 numeros. afim de facilitar mais o nosso serviço de caixa, bem como tornar mais acessivel aos nossos estimados assinantes.

Retalhos

Dr. Magalhães Lima

A' mesma hora em que a academia catolica se exhibia na igreja dos Martires, em Lisboa, com a *caricata* berção das pastas, uma outra academia, a academia republicana e liberal prestava no cemiterio dos Prazeres uma grandiosa e sentida homenagem de saudade á memoria do egregio democrata Dr. Magalhães Lima, nobre e leal paladino da causa da Liberdade. Bem merecida homenagem porque Magalhães Lima não só foi um dedicado e acerrimo defensor das reivindicações do povo portuguez, em especial, como o foi tambem de toda a humanidade, em geral.

Homem de um grande caracter e de um lucido espirito intelectual a sua voz de apóstolo fez-se ouvir em todo o mundo, onde era recebido e acarinhado por todos os grandes homens de pensamento, mesmo por aqueles que, no campo politico divergiam das suas opiniões.

Como portuguez, Magalhães Lima foi no estrangeiro, antes e depois da implantação da Republica o maior e o mais perfeito diplomata, levantando e prestigian-do o bom nome de Portugal como nunca jamais alguém o fez, com tanto amor, lealdade e bom exito.

Bem haja pois a juventude academica republicana de Lisboa que assim deu um belo exemplo de civismo e de amor pela liberdade de pensamento aqueles que, esquecendo o que a si proprios devem, como homens do futuro, ainda praticam velhissimas praxes de um atavismo reaccionario que já não cabem dentro da moderna concepção intelectual.

Viva a Liberdade!

Joãofernandes

O PÃO

Alguns industriaes de padaria não gostaram do que aqui se disse a propósito do que outros pensavam fazer contra o desgraçado consumidor.

Não se assustem que a espingarda não tem fechos.

Quando tivermos todos os elementos que estamos juntando sobre o tão já falado preço que pretendem pôr ao pão, então temos tempo para lhes pedir contas.

No entanto, por hoje, ainda diremos a titulo de pergunta, porque razão, de vez em quando, tentam aumentar o preço ao pão porque dizem, pelo preço que atualmente vendem perdem dinheiro; e podem dar aos revendedores a percentagem que cã?

Porque será?

Por hoje basta.

Surpresa

Ao meu ^{amigo} melhor amigo: meu Pae

*Manhã. As aves volitavam no azul
Em curvas arriscadas, leves, caprichosas.
O rio murmurava, e as águas deleitosas
Rendavam-se de espumas, em franjados de tule.*

*Não há nada porem que mais nos atribule
Que o ver na terra as aparencias enganosas,
Agora mui serenas, logo impetuosas,
E sem ninguém que a sua fúria manipule.*

*Assim pensava eu e assim me atribulava
'Squecendo todavia alguém que me escutava,
Pois 'stava a escutar-me a própria natureza.*

*E por acaso ou não, não consegui saber,
O tempo nesse dia fez-me uma surpresa
E 'steve lindo e firme até ao 'scurecer.*

ANTONIO ROSADO

FUTEBOL

Com enorme concorrência, a maior até hoje registada em encontros com o Aldegalense, realizou-se na pretérita 2.^a feira um sensacional encontro de futebol entre os teams de honra do Sport União Torreense, de Torres Vedras e do Aldegalense Sport Club. Os teams que alinharam com todos os seus titulares, desenvolveram um jogo agradável, tendo amiudadas fases que empolgaram a assistência, principalmente na primeira parte que terminou por 0 a 0.

Na segunda parte, apesar da maior parcela de dominio pertencer ao Aldegalense e das inúmeras ocasiões de goal feito, este team devido á falta de chance, a mesma que tanto abundou no seu adversario, não conseguiu marcar, tendo o Torreense conseguido duas bolas, marcadas pelos pés dos defesas do Aldegalense, em duas jogadas infelizes, que no entanto, não diminuíram a formidável actuação dos mesmos defesas em todo o encontro, actuação que sempre evitou que o Torreense tivesse uma unica ocasião de marcar; infelicidades destas, teem acontecido aos grandes «azes» internac'onaes.

A arbitragem a cargo de Licinio de Miranda, da A. F. L., agradou.

A assistência numerosa como já disse, foi como sempre, correcta exactamente o contrario de muitas onde o Aldegalense tem ido jogar.

Em resumo, um bom encontro em que o Torreense, com as

ajudas, venceu, mas que não convenceu, como muito bem disse um seu director.

Pe-deu quem devia ganhar.

Gôju

Gralhas

O nosso numero ultimo foi invadido por um grande bando de «gralhas», passarada que nos faz arrelhar bastante, mas o motivo de tal. foi o ter falecido uma pessoa de familia ao seu caçador, que se viu inibido de tomar parte na caçada para as abater.

Pede-se desculpa a todos, tanto assinantes como colaboradores, por se terem visto em serios embaraços com elas.

FALECIMENTOS

No dia 28 do mez findo, finou-se na casa da sua residencia, em Setubal, o sr. José Julio Ferreira Lopes de Miranda, cunhado do proprietario do nosso jornal e primo da Sr.^a D. Francelina Ferreira Gonçalves Leite, tendo-se realisado o seu funeral no dia 1 do corrente, para o cemiterio daquela cidade, com grande acompanhamento.

— No dia 24 faleceu nesta vila o sr. Carlos Laiça.

— No dia 4, a sr.^a Maria José da Silva Russo, de 23 anos, filha do sr. José da Silva Russo Sobrinho e de Maria Joaquina Laiça, o funeral que se realizou no mesmo dia teve um numeroso acompanhamento.

Sentidos pesames.

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 15 de Março proximo futuro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, e pelos autos de execução hipotecaria em que é exequente Eduardo Rodrigues Cavaco, casado, ferroviario, morador na vila do Barreiro, desta comarca, e executados Alfredo José da Costa e mulher, proprietarios, tambem moradores no Barreiro, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da sua avaliação, o seguinte: Um predio urbano composto de rez-do-chão, quintal e poço, sito na rua Vasco da Gama, da vila do Barreiro, a confrontar do norte com Cabrita & Santos, Limitada, do sul com Francisco dos Santos Soares Junior, nascente com a dita rua e do poente com João Fernandes da Maneca, que vae á praça no valor de 19.000\$00.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 27 de Fevereiro de 1931

O Escrivão do 1.^o Officio,

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

EDITOS

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo, e pelo cartorio do 3.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros incertos ou representantes do credor inscrito Eduardo Vasques, já falecido, que teve o seu ultimo domicilio na vila da Moita, desta comarca, para assistirem a todos os termos até final dos autos de execução de sentença, em que são exequentes Antonio Simões, ferroviario, e mulher moradores na vila da Moita, e executado Raul Vasques, ou Raul de Souza Vasques, solteiro, fazendeiro, morador na referida vila da Moita, sob pena de revelia.

Montijo, 28 de Janeiro de 1931

O Escrivão do 3.^o officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

Lede e propague
O MONTIJO

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 3, a Sr.^a D. Ilda da Conceição Monica, esposa do nosso assignante Sr. José Antonio Maria, morador em Lisboa, e o Sr. Emidio Augusto Tobias, tambem nosso assignante.

—Dia 4, o menino Fernando Marques Gomes, filhinho do nosso assignante em Lisboa, Sr. Domingos Gomes.

—Dia 5, a esposa do nosso assignante Sr. Mariano de Melo, morador em Cacilhas, Sr.^a D. Alice de Souza Melo.

—Dia 8, o sr. Domingos Moreira.

—Dia 10, a sr. D. Luiza Xavier Lopes.

DOENTES

Seguiu para Lisboa na passada semana, a conselho do seu medico assistente para se sugeitar a um rigoroso tratamento, o nosso dedicado amigo e destino colaborador sr. Alvaro Valente, a quem desejamos o seu immediato e completo restabelecimento.

COBRANÇA

De dividas, rendas, etc, aceitam-se á commissão.
Travessa do Colegio, 3, 1.º D.

Sarilhos Grandes

Vende-se uma propriedade com terra de semeadura e vinha «O Passal» dirigir a Manuel Magalhães Meneses.

R A P A Z

OFERECE-SE com pratica de casa de vinhos.
Nesta redacção se diz.

Horario dos vapores da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisbonenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo

às 8 e às 14,30

Saidas de Lisboa

às 10,40 e 16,20

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

A carreira das 10,40 efectua-se ás 9,45.

Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
	23-15
21-35	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.ºs 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

Horario do Vapor MONTIJO

Sahida de Montijo
às 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa
às 12 e 16,30

Domingos e dias feriados os mesmos vapores sendo alterado o das 13,30 para as 15.

Deseja V. Ex.^a obter uma maquina de costura

Naumann

que é sem duvida a melhor pois que:

COSE
BORDA
REMENDA
PASSAJA

com a melhor perfeição?

Grafonolas e discos das melhores marcas

Procure a

Casa das Novidades

DE

Francisco Vicente Lucas

Rua Almirante Candido dos Reis

MONTIJO

VENDAS A PRESTAÇÕES

T. S. F.

Aparelho novo muito bem afiançado, vende-se, trata-se com Antonio Luiz Gouveia, Serralheiro. Montijo

Este numero foi visado pela Censura.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

PEROLA AFRICANA

DE

José Carvalho

Completo sortido de Mercearias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias,

Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

MAQUINAS DE CUSTURA **NAUMANN**

Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas

Não comprem sem confrontar
os seus preços

Rua França Borges

MONTIJO